

# DIREITO AO VOTO: MEMÓRIA E CIDADANIA

Vera Lúcia de Azevedo Siqueira<sup>1</sup>

O Museu do Voto do Tribunal Superior Eleitoral/TSE, inaugurado em 2010, tem por objetivo narrar a história das eleições no Brasil. Em seu espaço, já foram realizadas, entre outras, mostras temporárias como “Mulheres na Política”, “História da Urna” e “Voto no Brasil: uma história de exclusão e inclusão”, propiciando ao visitante refletir sobre a construção da cidadania e da democracia no país.

Em 6 de agosto de 2015, o Museu do Voto inaugurou em Brasília a exposição “*A saga da reinstalação da Justiça Eleitoral em 1945: história e cultura dos 70 anos de redemocratização no Brasil*”. A mostra de longa duração, organizada em parceria com o Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado/FAAP, constrói sua narrativa a partir do acervo do próprio TSE e de instituições como os Tribunais Regionais Eleitorais, o Arquivo Nacional, a Fundação Biblioteca Nacional e a Fundação Getúlio Vargas, totalizando 220 peças em exposição.

Coordenada pela historiadora Ane Cajado, a curadoria optou por uma abordagem cronológica, com o uso articulado de elementos diversos como fotografias, documentos manuscritos e impressos, reproduções de obras de arte, vídeos e objetos tridimensionais. A concepção museográfica utilizou técnicas simples, com iluminação e suportes tradicionais, em que predominam as cores vermelho, no carpete, e azul e branco nas paredes e painéis. Textos breves, como o de abertura - *Democracemos!* - informam ao visitante o conteúdo da mostra, estruturada em uma linha do tempo constituída de três módulos.

O primeiro dos módulos, *Movimentos*, tem como título “*Mapas de Negociação e de Conflitos: um voo sobre a história brasileira*” e nele se recapitula o longo período de 1532 a 1945. Nesse espaço, o visitante conhece a reafirmação, no Brasil Colônia, das distinções entre as pessoas, os movimentos rebeldes do Segundo Reinado e a importância do advogado e jornalista negro Luiz Gama, considerado o maior abolicionista do país. Pontuando a narrativa, encontram-se peças raras, como títulos eleitorais desde 1888, que mais se assemelhavam a diplomas e uma urna eleitoral em madeira do início do século

---

<sup>1</sup> Museóloga (UNIRIO), mestre em Educação (UnB), atua na área de museus em Brasília. E-mail: veralu8@gmail.com

XX. Também se destacam as eleições diretas de 1911, a ascensão de Vargas em 1930 e, sobretudo, o nascimento da Justiça Eleitoral em 1932 e a conquista do voto feminino pela ação de mulheres como a anarquista Maria Lacerda de Moura e a escritora Patrícia Galvão, a Pagu, além do golpe de 1937 e a instauração do Estado Novo.

O segundo módulo, *Construções*, é o cerne da mostra e tem por título “*País em Construção: a saga das eleições de 1945*”, contextualizando o Brasil naquele ano, quando se transita da ditadura para a prática democrática. Além de informar sobre os poucos partidos da época, como o PTB, PSD, PCB e a UDN, o espaço exibe uma urna em madeira fabricada por presidiários de Teresina (PI), além de cédulas eleitorais, mapas de apuração e um vídeo sobre como votar nas eleições - cujos resultados tardariam mais de um mês para serem proclamados. O espaço exibe ainda mobiliário do gabinete da presidência da primeira sede do TSE, o Palácio Monroe (RJ), além de equipamentos antigos da instituição, como uma máquina de escrever, um aparelho telefônico e documentos que incluem estatutos de partidos políticos e a lista de associados do então Partido Comunista do Brasil, o PCB, com a assinatura do compositor Mario Lago. Em uma das paredes, encontram-se nomes de políticos eleitos em 1945, entre os quais se destacam para o Senado Luiz Carlos Prestes e Getúlio Vargas e para a Câmara, Jorge Amado, Gilberto Freyre, Carlos Marighella e Juscelino Kubitschek.

Ao término, o módulo *Sonhos*, sob o título “*Sonhos abertos ao engenho humano*”, apresenta no painel de abertura o artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos do Homem em vários idiomas, incluindo o guarani e o iorubá. Nesta etapa, encontram-se o exemplar de uma urna de lona e antigos equipamentos, dos anos 50 aos 90, como radiola, gravador de rolo, televisor, toca-discos e protótipos de urnas eletrônicas que atestam o desenvolvimento das telecomunicações e o avanço tecnológico, encurtando distâncias e tarefas. Além disso, o módulo trata de inclusões na vida política brasileira, como a do primeiro deputado negro, Monteiro Lopes, eleito em 1909; a da primeira deputada federal e única mulher na Assembleia Nacional Constituinte de 1933, Carlota Pereira de Queiroz e a do primeiro deputado indígena, Mario Juruna, eleito em 1982. No espaço, o visitante também é informado sobre o funcionamento da urna eletrônica, o cadastramento biométrico e os esforços para realizar eleições em locais isolados, com o transporte de urnas para as populações ribeirinhas ou aldeias indígenas, promovendo o acesso da cidadania a essas comunidades.

Ao final da visitação, na sala do programa educativo, o museu oferece ao público escolar, sob a coordenação de mediadores, atividades lúdicas com base em cinco

palavras-chave da exposição, propiciando a manifestação dos escolares por meio de encenação teatral, música ou desenho. Além disso, após breve informação sobre os candidatos a presidente da República nas eleições de 1945 – Eduardo Gomes, Eurico Gaspar Dutra, Yeddo Fiuza e Mario Rollim Telles –, os alunos participam de uma eleição simulada em urna eletrônica. Concluindo, a turma coloca suas digitais na frondosa *Árvore da Democracia*.

Ao pensar que temas como corrupção, mobilidade urbana, segurança, acesso à saúde e educação pública de qualidade, entre tantos outros, passam pelo exercício do voto, essa mostra indica que o museu se utiliza de várias coleções, em um discurso articulado, para falar da luta por igualdade, direitos humanos e cidadania, suscitando no visitante momentos de reflexão sobre os processos de exclusão e de inclusão na sociedade brasileira. Ao revelar que, durante muito tempo, analfabetos, judeus, índios, mulheres, negros, presos provisórios e portadores de hanseníase não podiam votar, a mostra leva também a refletir no quanto é preciso avançar num país onde, no Congresso Nacional, a representatividade, entre outros, da mulher, do negro e do indígena ainda é tão reduzida ou até mesmo inexistente.

## REFERÊNCIAS

MUSEU DO VOTO. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/institucional/museu-do-voto/museu-do-voto>>. Acesso em 25/09/2016.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. A saga da reinstalação da Justiça Eleitoral em 1945. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=Z795IH38lhY>>. Acesso em 25/09/2016.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Inauguração da exposição sobre a reinstalação da Justiça Eleitoral em 1945. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=6JejUjH8FCA>>. Acesso em 25/09/2016.